

por Joaquim Couto

A realidade diz-nos que é sobretudo a capacidade dos homens que faz o progresso das terras. Meia dúzia de indivíduos ligados por verdadeiro amor ao torrão natal mobilizam atenções, unem esforços, e encetam todo um processo em que as carências e necessidades começam a dar lugar aos melhoramentos e às realizações. Graças a este esforço bairrista, terras esquecidas, o mesmo é dizer as suas populações, começam a usufruir de serviços e melhoramentos que sem a acção desses homens nunca ou tardiamente os teriam.

Neste país, o concurso bairrista tornou-se, infelizmente, quase condição de desenvolvimento. Terra em que os seus homens regateiam esforços, é terra que verá os seus problemas irremediavelmente adiados. Os ministérios ficam longe, as verbas são escassas ou inexistentes e por falta de um plano coordenador ou de dotações apropriadas, as regiões vêm os seus anseios legítimos protelados.

Na cidade, vila, freguesia ou aldeia, pouco se faz sem a centelha bairrista. Espinho não fugiu à regra, devendo muito do que é hoje à visão e capacidade de alguns dos seus filhos. Ao longo dos anos, espinhenses devotados não regatearam esforços para que Espinho adquirisse a fisionomia moderna e arejada que hoje apresenta. Esforço aturado a exigir uma permanente acção, muitas vezes desenvolvida na sombra dos gabinetes e no remover de dificuldades. Estes homens não precisaram de agradecimentos públicos, placas ou avenidas comemorativas. A contrastar com a acção destes servidores, há os que ocuparam os cargos dirigentes por vaidade e por serventia própria. Uns e doutros Espinho tem loquazes exemplos. Porém, os espinhenses sabem quem foram os que honesta e desinteressadamente pugnaram pelo engrandecimento e desenvolvimento social da sua terra.

Um longo caminho foi percorrido e um outro não menos penoso há a percorrer. Se em poucas dezenas de anos se transformou um pobre lugarejo de pescadores numa cidade, num centro importante de comércio, indústria e turismo, não se pode quedar no existente. Além de conseqüente, o progresso tem de ser permanente e contínuo. O rasgar de novas avenidas fomentará a construção, a implantação de indústrias arrastará novas indústrias, a construção de hotéis, incentivará o turismo, os transportes e as vias de ligação duplicará o comércio.

Há estruturas e apoios, serviços e facilidades, empreendimentos e previsões que Espinho-Cidade obrigatoriamente terá de oferecer aos seus visitantes e facultar aos que, nos seus muros, desenvolvem diariamente a sua vida e actividade. Problemas e necessidades múltiplas esperam concretização. Recorde-se o caso das ligações ao Porto, a Aveiro e à Estrada Nacional; a defesa marítima; as passagens subterrâneas para automóveis; o plano de urbanização, as redes de saneamento e de abastecimento de água. Os transportes urbanos, as estruturas turísticas e hoteleiras. A habitação social, a rede do ensino, hospitalar e de saúde.

Mais do que nos gabinetes, o dirigente público, municipal ou de freguesia, deve estar em directo e permanente contacto

(Continua na página 2)

VISOR

Estão à porta as Festas da Sr. d'Ajuda. Uns gostam, outros não. De qualquer maneira, são festas de índole popular, bem a carácter com grandes estratos do nosso povo e, portanto, há que aceitá-las e compreendê-las. De resto, e sem sombra de dúvida, as festas são um cartaz de propaganda e um chamariz turístico, pelas multidões que atraem. Só que, parece, devia haver o mínimo cuidado de dotar essas festividades com um programa consentâneo com a importância da cidade. Ora, pelo programa que já veio a público, Espinho, terra de turismo, praia que se intitula Rainha da Costa Verde, cidade-prolongamento da segunda metrópole do país, não tem umas Festas da S.ª d'Ajuda apropriadas para a sua importância. Mais parece um programa de festividades de qualquer aldeiazita. Estará correcto assim?



DE



defesa de ESPINHO

DIRECTOR: AMADEU A. MORAIS - 9-9-77 - SEMANÁRIO - N.º 3370 - ANO 16 - PREÇO 4000

JANELA VERDE

A Ambigüidade das Leis

Segundo nos foi dado observar, a Lei pune com 600\$00 o tripulante de um veículo motorizado de duas rodas que seja «apanhado» a transitar sem o «côco», ou melhor, o capacete na cabeça.

por A. Tavares de Almeida

Mesmo que o motociclista viaje no «ralenti», para saborear a paisagem, as autoridades intervêm na multazinha respectiva. Isto sabemos de fonte segura, por se ter passado com um familiar nosso que acabava de montar num ciclomotor. Fazemos justiça ao agente da PSP que reconhecendo o pormenor, limitou-se a prevenir para a infracção.

Por outro lado, assistimos (nós e milhares de pessoas, tendo o facto sido bastante comentado) há poucas semanas no decorrer do Prólogo da Volta a Portugal em Bicicleta, o estafeta-motociclista que transportou vários indivíduos (um de cada vez) a velocidades variáveis, sem o passageiro usar o capacete, não obstante o mesmo ir dependurado na motocicleta. Isto, mesmo nas «barbas» da PSP e dos agentes da Brigada de Trânsito da GNR!

Qual o conceito que os milhares de assistentes, perante esta ambigüidade da Lei, farão para com os seus botões?!!!

O CORETO

NO LARGO DA GRACIOSA

A «Defesa» já ficou o assunto, mas não será por demais salientar a anomalia que representa para a cidade-turística de Espinho, em tempos intitulada de 1.ª classe, a ins-

talação daquele mamarracho dos anos 30, no centro urbano, sítio de passagem de comboios onde milhares de passageiros «apreciam» o bom gosto e à noite serve de excelente refúgio e abrigo para os noctívagos que vagueiam pela cidade.

Já vai sendo tempo de se doar definitivamente a cidade com um coreto artisticamente construído em ferro ou outra matéria metálica, para que se possam realizar, periodicamente, uns concertos musicais.

O sítio mais aconselhável, a nosso ver, é no Parque João de Deus, na placa central.

Há que abdicar, de sempre e por uma vez, do turismo safoio para minorias. Concertos musicais, sim, mas em locais apropriados.

HOJE E SEMPRE A CP

Há dias choveu, neste Verão repleto de surpresas. No fim da tarde, na estação da CP, centenas de pessoas aguardavam em ambas as linhas transporte para as suas localidades. Na linha 2, o mini-abrigo, que mais parece um galinheiro, transbordava, não obstante o decaído estado de higienização, ficando por força das circunstâncias inúmeros passageiros expostos à intempérie dura desse dia de verão.

Será de perguntar: É assim que a CP propagandeia a utilização dos seus comboios? Conclui-se que apenas interessa à Companhia a maquia que lhes cai nos cofres, já que comodidade e bons serviços, é palavra vã!

Era bom que Espinho fosse visitado por altos funcionários da CP para contactarem, «in-loco», as carências da Estação e das restantes instalações que mais parecem

«Texas» nos anos vinte, onde em lugar de se arrumar cavalos, se guardam motorizadas e montes de jornais, etc., etc. Uma sala de

(Continua na página 2)

OBJECTIVO 1

Morreu o verão que, este ano, não chegou ainda a começar. Ou está agora. A nossa praia despoou-se, ficando reduzida a algumas, poucas, dezenas de barracas e aos fregueses, locais, de sempre. Entretanto, este vazio, numa praia-estância-balnear-turística, das mais importantes do norte, dá que pensar. E dá que pensar, porquanto, hoje em dia, Espinho, como praia e estância-balnear-turística, tem dois escassos, meses de vida, precisamente Julho e Agosto. É demasiado pouco, para não se dizer pouquíssimo, mas, parece, o facto não tem perturbado nem preocupado quem devia preocupar-se com isso. Mas, sinceramente, julgamos que é um problema para ser encarado, até, pela Assembleia Municipal. Espinho não pode ter, apenas, dois meses de actividade turística. Tem de se estudar e estruturar um plano para que a época turística espinhense se dilate e as nossas praias não tenham, anualmente, uma vida tão curta.

Não será desperdiçar uma importante potencialidade que se tem ao dispôr?

TEMPO DE MEDITAÇÃO

«SOL» para todos

«Causou sensação a muita gente que fosse dado subsídio de almoço aos funcionários públicos de 700\$00. Acontece que, na mesma altura, aos trabalhadores dos seguros foram dados 1500\$00 para o mesmo fim. Apetece perguntar se quando o Sol nasce não nasce para todos.

(in «O Comércio do Porto»
na secção «Não venha cá... Telefone»)

— x : x —

Limpeza sim — sujidade não

Quando será que as pessoas se resolvem empenhar a fundo numa tarefa de consciencialização para que o país, e de um modo especial a cidade do Porto, deixe de oferecer o lamentável aspecto de ruas e paredes pintadas — isto independentemente de se cuidar da justeza ou não dos «slogans» escolhidos? A rua é de todos, todos a devemos estimar e defender.

(Manuel da Silva Freitas (Espinho).
in «Jornal de Notícias»)

Desculpem este desabafo. E a vaidadeza. Eu cá sou um sujeito de bom coração. Por isso, em certas situações, corta-se-me o dito. Foi o caso. Estava a ver que tinha de acorrer ao prof. Barnard para substituir o órgão. Tão danificado ficou.

Fui comprar melão. Tive de me quedar por mini-melões a 9 «paus» o quilo. E sem direito a apalpação. Comprar a olho e, como no totobola, ver se temos sorte. Bom, mas não foi aí que me doeu o coração. Não. Estava eu a tentar acartar no conteúdo dos ini-

não ao povo. Que paga melão (e aqui para nós, era uma boa porcaria) a 9 «paus» o kilo. Mas para os intermediários, tadinhos! Ganhar, só «300 «paus» e empatar 18 notas das grandes! Isto é de ter pena. É de fazer estalar o coração mais duro.

E, demais, a gente até sabe que esse negócio da fruta nunca foi (e continua a não ser) um «negócio da China»! Têm rebentado todas as casas dedicadas à venda de frutas! É vê-las!

Ora, ganhar 300 «paus» num empate de 18 contos!

TEMA LIVRE

por Carlos Sárria



-melões, a ver se empregava bem os 9\$00/quilo quando, às tantas, ouvi a dona da casa a dizer, para umas clientes, que não se mostravam muito contentes pela pinta dos melões, que havia aquilo e estavam ali 18 contos de melões, para ganhar só 300 escudos!

Aí, o coração rachou! Eu senti. Tive montões de pena. Apeteceu-me vir logo para a rua, gritar, a solicitar aos passantes que entrassem e, voluntariamente, comprassem melões, bons ou maus, não a nove, mas a muito mais.

Não há direito! Esta exploração capitalista! Não,

Como há-de viver um intermediário da fruta?

Estou convencido que, neste momento, também os meus leitores estão como eu: de coração todinho estalado e cheios de pena.

Enquanto ao povo é dado tudo e barato, tadinhos dos intermediários da fruta que para ganharem 300 «paus» têm de empregar 18 notas! Pura exploração, nesta sociedade que se diz justa.

Dá vontade de dizer aos vendedores de melão: comprem Fip's! Vocês fazem um investimento seguríssimo!

E assim sempre ganham p'ros melões!

Desenvolvimento Local

(Continuação da pág. 1)

com os problemas sectoriais e informar a população sobre o que se está a fazer e dos esforços desenvolvidos.

Não se desejam mecenas ou benfeitores emproados.

O progresso e o desenvolvimento das terras deve ser feito dentro das estruturas do poder local. Não se pretendem super-homens, mas querem-se servidores persistentes, capazes e competentes que, apesar das adversidades, tudo fazem para que a gestão da coisa pública se alicerce, progrida e não encalhe.

De tudo deve ser dado conhecimento. Primeiro, para que se saiba se o programa prometido e defendido está realmente a ser respeitado; segundo, para que todos possam ajuizar das dificuldades encontradas e das suas razões.

Uma política informativa gerará naturalmente uma política formativa, tranquilizando os espíritos e, porventura, decepcionando os políticos de café. Só assim é possível, também, em altura de escolha, decidir-se pelos mais capazes, pelos mais ousados pelos mais devotamente entregues ao interesse público. Servidores das suas terras, esses mandatados terão de demonstrar que efectivamente mereceram a confiança que neles foi depositada. E essa confiança mostra-se não só pelas obras e pelos esforços desenvolvidos, mas também pela prestação de contas, informando.

AGRADECIMENTO

Manuel Andrade e família vem por este único meio agradecer a todas as pessoas que se solidarizaram com a morte de seu irmão António Andrade da Rocha e se incorporaram no seu funeral.

D. INFÂNCIA CORREIA PINTO

Pela passagem do 1.º aniversário do seu falecimento, seu filho José Aurélio Correia Pinto manda celebrar Missa pelo seu eterno descanso, na Ordem Terceira de S. Francisco, pelas 16 horas do próximo dia 13 de Setembro, agradecendo reconhecimento às pessoas que assistiram ao piedoso acto.

Correios e Telecomunicações internacionais mais caras

Tudo sobe neste país, seja por isto seja por aquilo e o «Zé poviinho, a quem tanto prometeram, continua a pagar tudo mais caro. Agora, foram as tarifas do Serviço Internacional, na ordem dos 15%, que entraram em vigor desde o princípio deste mês.

Eis algumas das taxas que mais interessam ao público em geral, relativamente a essas alterações:

Cartas — 10\$00 (17,60%); **bilhetes postais** — 7\$00 (16,70%); **impressos** — 5\$00 (11,10%); **jornais e publicações periódicas** — 2\$50 (25%); **telegramas para a Europa e alguns países árabes** — taxa fixa: 120\$00 (33,30%) — taxa proporcional por palavra, 4\$00 (não sofreu alteração); **telegramas para Macau** — taxa fixa: 20\$00 (não sofreu alteração) — taxa proporcional por palavra — 5\$00 (não sofreu alteração); **telegramas para Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe** — taxa fixa: 120\$00 (500%) — taxa proporcional por palavra — 4\$00 (menos 25%); **telegramas para Angola e Moçambique** — taxa fixa, 120\$00 (em relação a Angola não há aumento e quanto a Moçambique o aumento é de 500% — taxa proporcional por palavra — 6\$00 (em relação a Angola não há aumento e quanto a Moçambique o aumento é de 20%).

Telefones para a Europa Ocidental — 35\$00 por minuto (16,70%); **telefones para a Europa Oriental** — 40\$00 por minuto (11,10%); **telefones para Cabo Verde e Guiné-Bissau** — 50\$00 por minuto; **telefones para Angola e Moçambique** — 95\$00 por minuto (manual) e 90\$00 por minuto (automático); **telefones para Macau** — 225\$00 por minuto (12,50%); **«telex» para a Europa** — 17\$00 por minuto (13,30%); **«telex» para Angola, Cabo Verde e Moçambique** — 90\$00 por minuto (12,50%).

E o peixe congelado também

Antigamente o culpado parece que era o famigerado tubarão-Tenreiro, mas, agora, outros tubarões — «Tenreiros», nova «espécie» até mais faminta e nada menos devoradora, devem ter aparecido também no «mar imenso» das preocupações das donas de casa, para dificultarem, ainda mais, o quotidiano de quem tem de governar a vida perante a subida doida de tudo, cuja única solução preconizada pelos próceres são promessas.

Agora, cabe a vez ao peixe congelado e apenas (por agora, pois já está prometida para o princípio do ano) a peçada não sobe por fazer parte do «acanhado» «Cabaz de Compras».

A nova tabela (preço por kg, peixe congelado inteiro) é a seguinte:

Abrótea, 42\$50; alabotes (palmas), 42\$50; bacas (mais de 10 cm), 37\$50; (mais de 15 cm), 54\$50; cachuch, (de 10 a 15 cm), 42\$50; cacucho dentão (de 10 a 15 cm), 3\$50; (mais de 15 cm), 49\$50; chapas (de 20 a 40 cm), 32\$50; (mais de 40 cm), 49\$50; corvinas-pinhas (com mais de 80 cm), 8\$50; ferreiras-riscado (mais de 10 cm), 32\$50; garoupa (com mais de 40 cm), 66\$50; (e de 40 a 70 cm), 95\$50; (com mais de 70 cm), 90\$50; marmota aberta (de 20 a 35 cm), 32\$50; marmotinas (menos de 20 cm), 37\$50; meo (menos de 40 cm), 54\$50; (de 40 a 70 cm), 78\$50; pargo (de 15 a 30 cm), 49\$50; (de 30 a 40 cm), 66\$50; (e de mais de 40 cm), 78\$50; pombo mulato (e 15 a 30 cm),

JANELA VERDE

(Continuação da página 1)

espera que só é aberta «quando o rei faz anos».

Na via estreita o barraco da pseudo-estação de Espinho-Pruia está ali para estrangeiro ver e fotografar, como «reuerdo».

A sul da cidade os enormes terrenos, que davam pano para mangas para edificações de estações, escritórios, etc., estão praticamente abandonados e votados aos cultivos por parte dos funcionários, onde ergueram, também, a garagenzita para as suas viaturas!!!

Até quando a CP estará desinteressada de cooperar no desenvolvimento de uma cidade turística, simultaneamente procurando prestigiar os seus serviços?

A RUA 62 — ESTRADA NACIONAL 109

As famosas obras de saneamento e águas, através da rua 62, que originaram um clima caótico pela carência de sinalização visível

e bem dimensionada, vai de mal em pior, pois findas as obras, foi a mesma artéria aberta à circulação em péssimas condições, que melhor seria estar encerrada por mais algum tempo e apresentar-se, depois um trabalho que dignificasse a técnica dos nossos operários, no capítulo do repavimentação.

Assim, conforme está, é pior a «emenda que o soneto» e o intensíssimo tráfego que por ali passa, vê-se em palpos de aranhas para procurar o melhor piso, havendo, para além do mais, uns terceiros prejudicados que são os moradores da zona que «gramam» uma poeirada abundante pelas portas dentro.

Espinho que tão carecido de acessos estava, ficou a partir de agora mais empobrecido.

Quem fiscaliza este estado de coisas?!!!



José Azevedo Monteiro Daniel

Faleceu no passado dia 26 de Agosto, com a idade de 13 anos, filho de José Monteiro Daniel, funcionário dos C.T.T. de Espinho e de Leonor Moreira Azevedo, que vêm por este único meio agradecer a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, assim como à missa do 7.º dia. Paz pelo seu eterno descanso.

AGRADECIMENTO

José Alves Henriques

Sua esposa, filhos e restante família vêm por este único meio agradecer às pessoas das suas relações que assistiram ao funeral de JOSÉ ALVES HENRIQUES, falecido no dia 3 do corrente, bem como à missa do 7.º dia que se realizará no dia 9, pelas 17 horas.

LICEU NACIONAL DO DR. MANUEL LARANJEIRA AVISO

Dá-se conhecimento público que de acordo com o despacho 22/27, de 15-2-77, transcrito na Circular n.º 6/77 de 19 de Fevereiro do corrente ano, se encontra aberto concurso para duas vagas de servente eventual (sexo masculino). Para mais informações é favor dirigir-se à secretaria deste Liceu, no prazo de dez dias a partir da publicação deste mesmo aviso.

Agradece ao Divino Espírito Santo as Graças recebidas

Publ. M.J.

DE defesa de ESPINHO

SEMANÁRIO

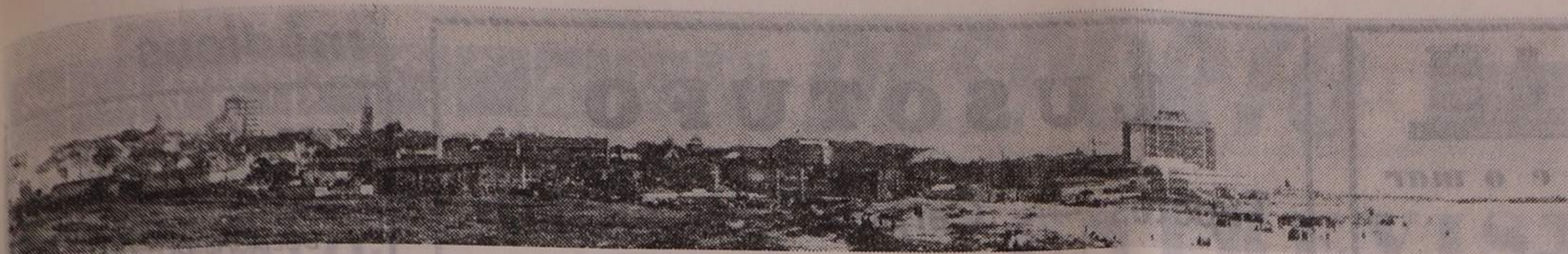
FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

PROPRIEDADE: EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19, N.º 62 — TELEFONE, 921525

Comp./impresso na Coopertipo, scarl/R. José Falcão, 122 / Porto

TIRAGEM MÉDIA 2.400 EXEMPLARES



Espinho (em 1980) mais perto do Porto

Espinho é uma Cidade ligada ao Porto e, portanto, muito do seu dia a dia tem algo em comum com a Cidade Invicta, mormente no ramo de transportes, já que há um numeroso estrato de população que se desloca, diariamente, nos dois sentidos.

Sabemos quantos problemas causam esses transportes entre as duas cidades, com incidência especial relativamente aos de caminho de ferro, como é habitual.

Portanto, a notícia vinda a lume de que, em 1980, haverá uma

nova ponte sobre o Douro para substituir a «velha» «D. Maria», naturalmente com dois sentidos para se evitar o embarrilamento que hoje sucede com via única, tem de agradar menos a Espinho.

Com essa nova ponte, orçada, agora, em 500 mil contos, os transportes entre Espinho-Porto e vice-versa terão obrigação de se tornar rapidíssimos e intensos nas horas de ponta, para darem vazão ao movimento entre as duas cidades, como, em maior número, para suprir lacunas actualmente existentes.

SOLIDARIEDADE E GRATIDÃO

No passado número de «DE», encetamos uma campanha de auxílio a um bombeiro voluntário da nossa cidade que ficou sem os seus haveres, por virtude de um filhito, ao brincar, imprevidentemente, com fósforos, ter incendiado a casa e o fogo ter devorado todo o recheio.

Esta semana, recebemos uma oferta de Esc. 750\$00 para essa campanha de auxílio que, actualmente se resume as dádivas seguintes:

«Defesa de Espinho»	1 000\$00
Amadeu Morais	1 000\$00
Duas anónimas	750\$00
Total	2 750\$00

Entretanto, sobre este problema, transcrevemos uma carta que acabamos de receber do CENTRO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE ESPINHO:

«Exmo. Senhor Director:

A propósito do artigo publicado nesse Jornal no dia 2 do corrente, da autoria de V. Ex.ª, com o título «Solidariedade e Gratidão» cumpre-me informar que esta Instituição abordada por um grupo de colegas do infelizmente bombeiro, se prontificou a conceder-lhe imediato auxílio, fazendo-lhe, então, uma entrega de 5 000\$00 para compra de vestuário e roupas de cama. De resto, já o Senhor Presidente da Câmara nos havia contactado solicitando o auxílio que nos fosse possível prestar-lhe.

Ao chegar ao nosso conhecimento, posteriormente, que o referido grupo de colegas estava na disposição de ir para os jornais com o fim de solicitar auxílio dos corporações de bombeiros do País, informamo-los que deviam desistir da ideia, pois que essa atitude em nada prestigiaria a nossa Terra e esta Instituição estaria apta a dar resposta as principais necessidades do colega.

Não poderíamos deixar de prestar este esclarecimento a V. Ex.ª e à população de Espinho, por virtude de também termos conhecimento que a SOLVERDE estaria na disposição de lhe consignar um subsídio por nosso intermédio, uma vez que estamos absolutamente a par das suas reais carências.

De resto, temos o dever de justificar a nossa acção e o caminho que damos aos subsídios que nos são actualmente atribuídos pela Câmara e pela Solverde.»

4.º Festival de Intérpretes da Canção

Conforme noticiámos, realizou-se na passada Sexta-feira, no Salão de Festas do Grande Casino de Espinho, o anunciado Concurso de Intérpretes da Canção.

Apresentaram-se nesta primeira eliminatória, dez concorrentes.

O Júri constituído por Manuel Sancebas e F. Azevedo Brandão (Defesa de Espinho) apurou os 5 concorrentes que irão disputar a final com outras cinco a apurar na segunda eliminatória a efectuar hoje à noite pelas 22 horas.

Os cinco classificados desta 1.ª eliminatória foram os seguintes: 1.º Duo Maquígrafos com a canção «Bailia dos Trovadores»; 2.º António Barbosa com «Nunca Mais»; 3.º Manuel Gomes com «Paixão de um Homem»; 4.º João Manuel com «Meu Corpo em Tuas Mãos»; 5.º Tony Gomes com «Tudo Passará».

O conjunto musical que acompanhou a maior parte dos concorrentes foi o «Pop Quinks».

Prédios rústicos aumento de 80% nas contribuições

Segundo comunicado dimanado do Ministério das Finanças, o valor matricial das propriedades rústicas, foi ou está a ser actualizado, embora tal facto não seja ainda do conhecimento dos interessados. Entretanto, os prédios urbanos foram onerados nas suas taxas (não no valor matricial) sem que o facto tenha sido, também, do conhecimento dos interessados ao que parece.

Entretanto o valor matricial das propriedades rústicas atinge, na maioria dos casos, os 80%. Quanto ao aumento das taxas dos prédios urbanos estas em Lisboa passaram de 13 para 16,38% (rendimento até 240 contos), de 16 para 20,16% (rendimentos superiores a 240 contos) e de 20 para 25,2% (rendimentos superiores a 400 contos). As taxas variam conforme os concelhos, registando-se as mais altas em Sintra.

Estas modificações vão afectar milhares de portugueses, que terão de pagar montantes, em alguns casos, quase do dobro dos anteriores.

Os avisos para pagamento da contribuição predial já deveriam ter sido expedidos em Junho. Tal não aconteceu e foram destruídos, estando agora os serviços mecanográficos a trabalhar a toda a força na emissão de novos avisos, que não se sabe quando poderão chegar aos destinatários.

Claro, isto vai trazer, naturalmente, para os portugueses que habitam prédios rústicos ou urbanos, maiores rendas num futuro próximo.

OBJECTIVO 2

O empedrado dos novos passeios da rua 19 não ficou, diga-se nenhuma maravilha. A pedrinha não está regular e os passeios não dão a melhor comodidade aos transeuntes. No entanto, em face disso, já há quem aposte que, quando vier o inverno e as chuvas grossas, aquele empedrado vai ficar num estado desastroso. Também não vale ser assim tão pessimista como isso. Aguarde-se, para ver como é.

Motora que encalhou na Praia

Cerca das 5h30 da manhã da 5.ª feira da semana última, a motora de pesca «GRAÇA DIVINA», com a matrícula L-209-C, encalhou na praia do Golfe, em Silvalde.

Os três tripulantes (Victor de Oliveira Bastos, José Ferreira da Silva e um tal Gaspar, ao que parece, terá fugido) nada mais fizeram que saltar para a praia, já que a motora ficou totalmente em cima do areal. Supõe-se que o nevoeiro esteja na origem do acidente, mas o depoimento do Gaspar (quando aparecer) terá interesse.

O pequeno barco é propriedade de Flávio Azeredo, de Leça da Palmeira.

Touros e Toureiros

Sobre a crónica tauromáquica publicada na «DE» sobre a última corrida realizada na Praça de Touros SOLVERDE

O cartaz anunciava José Manuel Pinto e Luís Procuna (um resuscitado?) Nas lides do Mundo Taurino não me consta que exista um Luis Procuna a não ser aquele que foi famoso nos anos 50 e que não deve estar em idade de tourear, Sobre a actuação de Macandro (e não Macambro) deve haver qualquer confusão pois não acreditamos que tivesse actuado em Espinho o matador de touros (e não novilheiro) António Rúbio (Macandro).

Gostávamos de saber quem foi na verdade o toureiro que actuou em substituição de Luís Procuna no dia 7 de Agosto último!

Já na Praça de Touros desmontável que esteve em Espinho na época de 1965, actuou numa corrida um ídolo do público Sevilhano que baptizaram de Curro Chaves. Só que esse ídolo não passava de um rapazote de Chamusca que vestiu pela primeira vez em Espinho o traje de luzes...

Manuel da Conceição

PODE SER ÚTIL

espectáculos

CINE S. PEDRO

Dia 9, Sexta-feira — O LUTADOR DA RUA, com Charles Bronson James Coburn e Jill Ireland — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Dia 10, Sábado — O PRINCIPE LIBERTINO, com Yves Marie Maurin e Florence Cayrol — Intedito a menores de 18 anos.

Dia 11, Domingo — JURAMENTO DE AMOR, com Hema Malini — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 12, Segunda-feira — ME DO SOBRE A CIDADE, com Jean Paul Belmondo, Charles Denner, Maria Merli e Rosy Varte — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 13, Terça-feira — O RAID RELAMPAGO DOS COMANDOS, com Charles Bronson, Peter Finch e Jonh Saxon — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Dia 14, Quarta-feira — A COLINA DOS SARILHOS, com Terence Hill e Bud Spencer — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 15, Quinta-feira — HÉRCULES, O LIBERTADOR DE SIRACUSA, com Reg Park, Gya

Sandri e Audref Amber — Não aconselhável a menores de 13 anos.

CINE-TEATRO DO CASINO

Dia 9, Sexta-feira — UMA MULHER FIEL, com Nathalie Delon e John Finch — Maiores de 13 anos.

Dia 10, Sábado — FLASH GORDON, com Jonson Williams e Suzanne Fields — Maiores de 18 anos.

Dia 11, Domingo — FLASH GORDON

Dia 12, Segunda-feira — AS PRO VOCADORAS, com Jenny Tamburi e Eva Cemerys — Maiores de 18 anos.

Dia 14, Quarta-feira — UM SEGREDO INQUIETANTE, com Jean Louis Trintignant e Marlene Jobert — Maiores de 13 anos.

Dia 15, Quinta-feira, à tarde — ROBIN DOS BOSQUES, obra prima do desenho animado. Realização de Walt Disney.

À noite — SOFRIMENTO DE AMOR, com Shashi Kapoor e Sharmila Tagore — Maiores de 13 anos.

marés

DIA PRAIA-MAR ALT. BAIXA-MAR ALT.

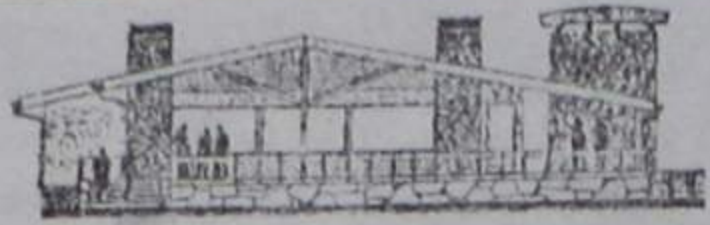
11	14,34	3m,22	20,42	0m,74
12	15,00	3m,41	21,17	0m,58
13	15,44	3m,56	21,52	0m,48
14	16,20	3m,65	22,28	0m,44
15	16,57	3m,67	23,08	0m,46
16	17,37	3m,60	23,47	0m,56
17	18,21	3m,45	12,05	0m,63

farmácias

TURNO - B

Sexta-feira	Farmácia Santos	rua 19 n.º 263 - Telef. 920331
Sábado	Farmácia Palva	rua 19 n.º 319 - Telef. 920250
Domingo	Farmácia Higiene	rua 19 n.º 393 - Telef. 920320
Segunda-feira	Grande Farmácia	rua 62 n.º 457 - Telef. 920250
Terça-feira	Farmácia Telxela	rua 19 n.º 46 - Telef. 920352
Quarta-feira	Farmácia Santos	rua 19 n.º 263 - Telef. 920331
Quinta-feira	Farmácia Palva	rua 19 n.º 319 - Telef. 920250

EM ESPINHO



No local onde a terra acaba e o mar começa fica a

CABANA

Restaurante — Snack — Discoteca

PRAIA DA SECA — TELEFONES, 921322 e 921966
APARTADO 143 — ESPINHO

SALÃO DE FESTAS PARA CONFRATERNIZAÇÕES
(Reservado aos domingos e feriados para convívio dançante da juventude)
Encerrado às terças-feiras para descanso do pessoal excepto nos meses de Julho e Agosto.

MÓVEIS COSTA VERDE

ESTOFOS, DECORAÇÕES E ELECTRODOMÉSTICOS
MÓVEIS EM TODOS OS ESTILOS

VISITE-NOS!

E VERÁ TODOS ESTES ARTIGOS PELO MAIS BAIXO PREÇO.

AVENIDA 24 (Junto ao Café Trovador)
ESPINHO

José Rodrigues da Costa & Filhos, Lda.

TAPEÇARIAS — ALCATIFAS — TAPETES — CAPACHOS
CORDAS E FIOS DE EMBALAGEM

OLEADOS E PLÁSTICOS

TELEFONE, 922375 - APARTADO N.º 4
ESTRADA DO GOLF ESPINHO

MÁRMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES
— DE —

VITORINO LOPES DA CRUZ
Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561

FERRÁDIO

MARQUES CORREIA PRATAS, LDA.

FERRAGENS PARA MÓVEIS E CONSTRUÇÃO CIVIL

PREGARIA E FERRAMENTAS DIVERSAS

FERRAGENS PARA CORTINADOS — TINTAS «SOTINCO»

RUA 7, N.º 314 — TELEF. 923401 — ESPINHO



COSTA LEITE & C.ª, L.ª

CONCESSIONÁRIOS DA BRITISH LEYLAND
NOS CONCELHOS DE ESPINHO E OVAR
SERVIÇO OFICIAL AUSTIN E TRIUMPH

Pneus Goodyear * Baterias Tudor * Oleos Castrol

MOTORIZADAS CASAL

RUA 14 N.ºs 623 E 881 — TEL. 921104 — ESPINHO

PRECISA-SE

Senhor Francês, a trabalhar no Amoníaco Português, em Estarreja, necessita apartamento ou vivenda mobilada por alguns meses em Espinho ou arredores.

Resposta à Redacção n.º 318

PRECISA-SE

Empregada de Corte e Cose com muita experiência.

Dirigir à casa Xabregas sita na Rua 23 em Espinho

LUSOTUFO

Tapetes — Carpetes — Alcatifas

Telefone, 72005

CORTEGAÇA

PASSA-SE

Fábrica de Confeitaria situada no centro de Espinho, com possibilidade de adaptação a outro ramo de actividade ou para armazém.

Falar na Rua 14 n.º 747 ou pelos telefones 922218 e 923386

TRESPASSA-SE

Restaurante Snak-Bar

MANUEL DA ESPLANADA

Avenida 8

Trata o próprio aluguer e trespasse

à venda

AUTOMÓVEL

(Como novo)

VENDE-SE

Ver na Garagem Avenida
Rua 24-915 ESPINHO

advogados

DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS FERREIRA DE CAMPOS

Advogados

Rua 11 n.º 877 — Telef. 922210
ESPINHO

ALMEIDA SANTOS

Advogado

Escritórios:

Espinho — Av. 24 n.º 741

(Junto ao Café Parque)

Telefone 923314

Segunda-Feira — Todo o dia

4.ª e 6.ª — De manhã

Vila da Feira

(Junto das Escadas do

Convento)

Restaurante dias tel 96251

AMADEU J. MORAIS

ADVOGADO

Escritório: Rua 20, N.º 412

Telef.: 920273

As segundas, quintas e sextas,
a partir das 17 h.

tratamentos

CENTRO DE ENFERMAGEM DE ESPINHO

Todos os serviços de enfermagem
oxigénio, camas articuladas, etc.

Horário:
das 9 às 12,30 e das 14,30 às 20 h.

Telefone, 921587

Telefone de urgência 922329
Noite

Rua 16 n.º 868 — ESPINHO
Frente à Igreja

Não era mais um ...

MERCADO NOVO DIA

DOMINGOS ANTÓNIO NUNO, LDA.

Rua 18 n.º 1067 — Telefone 922739

Procurando servir cada vez melhor os consumidores da zona sul da Cidade de Espinho.

Inauguramos a Secção de Talho.

POUPE ÁGUA

médicos

DR. CASTRO REIS

ESPECIALISTA PELA O.M.
DOENÇAS DOS OLHOS.
ORTÓPTICA.

RUA 16 N.º 250-1.º-ESQ.
TELEF 922470 — ESPINHO

DR. CARLOS PEREIRA

DOENÇAS DOS OLHOS
Médico especialista do Serviço
de Oftalmologia
do H. G. de St.º António

Consultas:
Rua Gonçalo Cristóvão, 128-1.º-D.
Telef. 380458 PORTO
às 3.ª, 4.ª e 5.ª feiras
Rua 19 n.º 364-1.º-E.
Telef. 921218 ESPINHO
às 2.ª e 6.ª feiras

PINTO DE MATOS

Médico Especialista ex-Assistente dos
Serviços de Ortopedia das Universi-
dades de Lausanne e Edimburgo

Fracturas e Doenças dos Ossos
e Articulações

Rua 19 n.º 364-1.º — Telef. 921218
ESPINHO

DR. AUCINDIO VALENTE

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças Nervosas e Mentais

Rua 20 n.º 500-1.º

Telef. 921014

Dias: 3.as e 6.as-feiras
com hora marcada

CARLOS MATOS VIEGAS

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças da Boca e Dentas

Rua 19 n.º 364-1.º-Dto.

Telefone, 921024

José Carlos F. Leitão

ORTOPEDISTA

Consultório:

Rua 19 n.º 192-3.º

Telef. 921841

às Sextas-feiras, depois das 16 horas
marcações pelo telefone ou no consul-
tório todos os dias das 18 às 20 horas.

VENDE-SE

Apartamento com garagem e
arrumos com muito requinte,
sito no 1.º andar Dt.º das Ruas
15 e 30 n.º 922-Espinho. Falar
no local.

PAVILHÃO

ALUGA-SE

Para instalação de industria
com 100 m² ou mais, até cerca
de 5 km. da cidade.

Resposta a este jornal ao
n.º 59



INTERVALO

por C. SÁRRIA

ENTREVISTA DA SEMANA

PORQUÊ?

Não sei porquê. De facto, sendo Espinho uma terra de tanto ecletismo desportivo, não percebemos a razão pela qual o basquetebol, uma das mais e completas modalidades, não pegou cá. Já houve antigamente. Depois estiolou. Recentemente, também existiu na Académica. Porém... não veio para ficar. Sabemos que pode haver problema da filiação em Aveiro. Apenas para o Sporting. Parece existir a ideia, errada quanto a nós, que os dois clubes não devem procurar praticar as mesmas modalidades, além das que já existem, de molde a não haver possibilidades de choque. Discordamos. O ecletismo nos clubes é saudável. A emulação entre clubes, ainda que da mesma terra, também o pode e deve ser. Sabemos que existem alguns condicionalismos de ordem financeira e de instalações. Mas, também têm existido para outras modalidades e elas foram, felizmente, despontando e impondo-se. Por isso, parece-nos estranho que o basquetebol não pegue em Espinho. Espinho-desportivo onde, costumadamente, todas as modalidades desportivas atingem expressão positiva. Estamos convictos que o basquetebol não fugiria à regra geral, dentro de pouco tempo. Temos ouvido muitas queixas por essa «marginalização» ao basquetebol. Há muitos amantes da bela modalidade, quer no sector masculino, como feminino, interessados na sua prática a sério. E não compreendem, nem aceitam, que os clubes locais não tenham, cada qual, a secção de basquetebol, para os diversos escalões etários e ambos os sexos. Este apontamento foi mesmo motivado por uma dessas queixas. Não há basquetebol em Espinho. Porquê? Não estará na hora de arrancar, nos dois Clubes?

Os «Kágados» com um, dois ou meia dúzia, vão continuar e em breve faremos uma reunião para tentarmos «trabalhar» duas vezes por semana, com um programa deliniado... — assevera Carlos Sárria.

Entrevista de: PAULO MALHEIRO

Carlos Sárria, 41 anos e espinhense sobejamente conhecido como jornalista desportivo e colaborador da «DE» e ainda desportista (jovem) e eclético, sendo um dos fundadores dos «Kágados» e também praticante, começou por nos falar sobre o grupo.

— «Kágados», o que são? Como são? E quais os objectivos?

— Os «Kágados» nasceram duma ideia entre mim e o Prof. Laurémo, e pretendia ele, sabendo que eu procurava fazer qualquer coisa de desporto para combater o sedentarismo, que nós transformásemos isso, num grupo mais amplo que regularmente se dedicasse a fazer um circuito de manutenção para combater esse mesmo sedentarismo e ao fim e ao cabo ganhar saúde física e moral, ocupando de forma útil, tempos livres que normalmente se desperdiçam quer nos cafés em conversas de «chacha», quer na cama a boa maneira portuguesa. Veiculei a ideia através do nosso jornal, de início houve relativamente bastantes adesões e julgamos que a coisa era um índice de interesse e preocupação por parte das pessoas, que não fazendo exercícios físicos de natureza nenhuma tinham ali uma boa maneira de ganhar saúde, mas, foi sol de pouca dura. Os «Kágados» foram inicialmente abertos com a ideia de beneficiarem uns «trintões» e daí para cima, todavia poderiam e sempre puderam aderir (como aliás aconteceu) «jovens» de todas as idades que o quisessem e não tivessem possibilidades de fazer desporto ou exercício físico de outra maneira.

de que temos de viver com aquilo que temos e não de procurar outros rumos mais racionais e já adoptados por sociedades evoluídas com os melhores resultados. Há ainda o vício terrível da permanência de horas a fio nos cafés, há o vício da cama ao domingo até às tantas, e continua-se a não compreender que deitar cedo e cedo erguer é um sistema já adoptado pela Europa a qual queremos pertencer (mas cujos bons exemplos não queremos seguir com os melhores resultados) e por último o parece mal, a vergonha pelas barriguinhas de cada um e a inibição perante os outros de meia dúzia de parvos, que sempre têm umas asneiras para azerem quando veem o grupo passar, isto reflexo de uma mentalidade tacanha e do trauma de não serem capazes de seguirem os bons exemplos.

— Para esta época que se está a iniciar, o que pensa o Sárria, sobre a actividade dos «Kágados»?

— Os «Kágados» praticamente não tiveram defeito, como você aliás sabe, porque também tem aderido a algumas sessões, mas é evidente que se pensa em re-iação a nova época tomar novas directrizes. Eu podia azer que estou céptico quanto ao futuro do grupo dentro da perspectiva inicial, isto é, tornar os «Kágados» como um grupo lato para circuito de manutenção nos moldes daqueles que já se fazem em Coimbra e no Jamor, e que nos espantou em recentes reportagens que vimos pela Televisão, com homens e mulheres de todas as idades «jaorcano» saúde e alegria de viver. Mas os «Kágados» com um, dois ou meia dúzia vão continuar e breve faremos uma reunião para tentarmos trabalhar duas vezes por semana, certamente com um programa deliniado em moldes diferentes do que até aqui se tem feito, na esperança de que as pessoas de todas as idades e de ambos os sexos compreendam a finalidade da iniciativa e a e a aairam sem complexos de qualquer natureza e mudando saudavelmente de hábitos de vida que já não se coadunam com a nessa época.

— Nunca pensou ver os «Kágados» virados para a prática do Atletismo, que podia ser competitiva, de divulgação ou de simples entretenimento?

— Neste país, em que «Desporto para todos» é apenas «slogan» ou «bluff» demagógico, a finalidade principal dos «Kágados» terá de ser sempre baseada num circuito de manutenção (até agora nunca propriamente o foi), mas se a ideia é essa, para o tal combate ao «stress» do quotidiano ou sedentarismo da vida actual, também se poderá ter dentro do grupo efectivamente a parte competitiva com o intuito de competir por competir e de não se fazer campeões o que já não está dentro das possibilidades da rapaziada, nem dentro do espírito que deve presidir à ideia da criação dum grupo desta natureza. Agora já me têm posto a hipótese dos «Kágados» per-

tencerem como secção a um dos três clubes da cidade, e isso é hipótese de encarar, talvez porque passando a ser uma organização dum clube, passe também a haver maior adesão parte daqueles que hoje não querem tirar vantagem de uma comparação regular à actividade dos «Kágados».

Claro, eu sei que também existem alguns obstáculos para se concretizar a ideia de um circuito de manutenção bi-semanal, pois infelizmente e irracionalmente neste país ainda não se adoptaram uns horários de padrão europeu, que libertem as pessoas dos seus afazeres profissionais a horas compatíveis e não às 19 ou 20 horas, tornando difícil concentrá-las para a actividade requerida, mas, com um bocadinho de boa vontade, de compreensão e sobretudo de esclarecimento para a necessidade permanente do exercício físico-desportivo regular, parece-me que se poderá realmente conseguir os objectivos que animaram uma iniciativa de qualquer modo positiva e nascida felizmente em boa hora. Eu nunca sonhara fazer meia dúzia de quilómetros a correr e aos 41 faço-os com facilidade!

— E para terminar?...

— A grande satisfação que sentimos ao saber que os «Kágados» de S. João da Madeira, pegando a deixa, estão hoje numa mais ampla e positiva actividade do que nós cá e isto diz-nos do espírito reinante em Espinho.

Nacional da 1.ª Divisão

V. Guimarães 2 - Sp. Espinho 0 (ao intervalo 0-0)

Dois «brindes» olaré!

O regresso dos «tigres» à divisão maior, foi marcado por um encontro em Guimarães, tal como acontecera quando ao seu ingresso na 1.ª divisão, na época de 1974/75.

terreno, desaire que, afinal, estava dentro da lógica do campeonato e a equipa a denotar determinado valor, mas, naturalmente, ainda longe de quanto se espera.

Por: A. F.

Então, uma derrota contundente (5-1), agora 2-0, vitória à qual o V. Guimarães fez merecimento, embora dificultada ao máximo e, a certa altura, facilitada, com o ojerecimento de dois «brindes» da defensiva dos tigres.

A supremacia evidenciada pelos vimezanenses não logrou resultados positivos durante o primeiro tempo, pois o Espinho, sem se manter em defensiva cerrada, distribuía cautelosamente as suas pedras cá atrás e ia aguentando os acontecimentos e procurando, a meio campo, dificultar a tarefa vimezanense.

Quando tudo parecia sair certo e, entretanto, os visitados não atinavam com a maneira de furar a defesa e as redes espinhenses, um infeliz auto-golo de Amaral veio a precipitar os acontecimentos e a desenharem uma derrota, pouco depois traçada em definitivo com uma «fifia» de Gomes que um atacante vimezanense não desperdiçou.

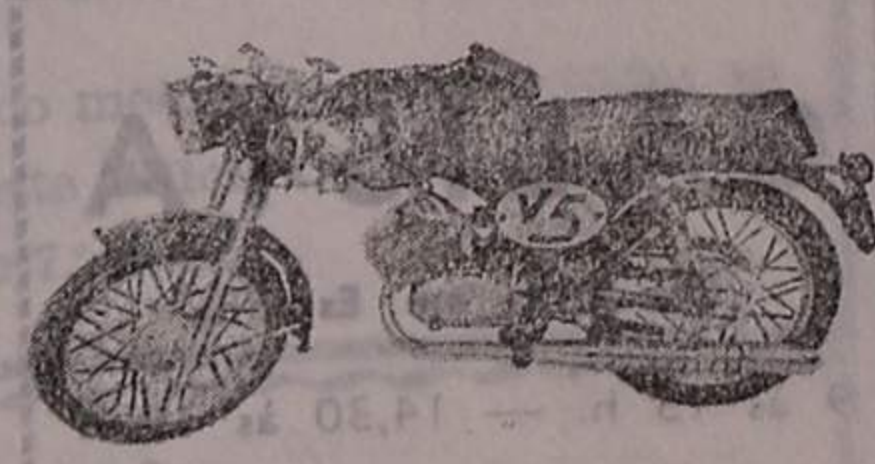
Estreia que não decepcionou. Derrota que não escandaliza, até porque, na realidade, o V. Guimarães foi a melhor equipa no

Jogo: no Estádio Municipal de Guimarães.

Arbitrou: Santos Luís (Coimbra), auxiliado por Melo Geraldo e Silva Mateus.

V. GUIMARÃES — Rodrigues: Ramalho (Pedroto, 60 m.), Torres, Soares e Alfredo; Ferreira da Costa (Peirão, 69 m.), Abreu e Almiro; Tito, Mané e Romeu. SP. ESPINHO — Gaspar: Gomes, Golçalves, Raul e Amaral; J. Carlos, M. José (Pereirinha, 77 m.) e Acácio; Zézinho (Malagueira, 39 m.), Canavarro e Reis. Suplentes: Barrigana, Pinto Ribeiro e Sabença.

Golos: 1-0, Amaral na p.b. (60 m.) e 2-0, Mané (71 m.).



SACHS

RUJA 20. N.º 735 - ESPINHO

— Porque optaram pelo nome de «Kágados»?

— O nome saiu espontaneamente e não foi para definir que as pessoas teriam de andar mais devagar, porque na realidade nós nunca tivemos a ideia de fazer campeões, mas apenas fazer uma preparação físico-desportiva.

— Quantos e de que idade são os componentes?

— Chegamos a ter numa sessão o recorde de 18 presenças e foi quando eu acreditei que os «Kágados» viessem para ficar. Depois a coisa dilui-se aos poucos e hoje estamos reduzidos a meia dúzia de «Kagadinhos» regulares. Entretanto, as idades inicialmente eram a partir dos 30 e até aos 47 anos, que eram a maior dose, e jovens eram poucos. Depois, e hoje verifica-se isso, a presença de mais jovens e menos veteranos.

— Isto quer dizer que houve ou há problemas no seio do grupo?

— Problemas nunca houve nem há, simplesmente há o velho comodismo à portuguesa, a mania



ATLETISMO

Com vista à próxima época de atletismo, realiza-se, no dia 15, às 18 h. na sede do Sp. de Espinho, uma reunião com todos os atletas da modalidade e os novos candidatos à sua prática, pois os espinhenses continuam empenhados na dinamização do atletismo, onde já atingiram plano de muita evidência, mesmo sem terem ainda as melhores condições de trabalho.

TOTOBOLA

«Defesa de Espinho» — Desporto

CONCURSO N.º 2 11 - SETEMBRO - 1977

Este concurso integra 8 jogos da I divisão e 5 da Taça (1.ª eliminatória).

Table with 2 columns: Taça de Portugal / I Divisão and list of teams with scores.

DESPORTOSKÓPIO/DESSPORTOS

★ «DIRECTOS» NA TV — No Sábado (dia 10) pelas 14.50h., haverá Rugby, com o encontro Barbarians - B. Lions, integrado nas Comemorações do Jubileu da Rainha Isabel II. No domingo (dia 11), pelas 14,15/14,45h. e das 15,15/16,15h.: o automobilismo com o Grande Prémio Automóvel de Monza, para o «mundial» da fórmula 1.

★ KÁGADOS — O nosso prezado amigo J. J. Magalhães Santos, grande impulsionador dos «Kágados» Sanjoanenses, mandou-nos um recorte do semanário local («O Regional») que não resistimos a transcrever:

OS KÁGADOS MEXEM...

— Dia 4 de Setembro, domingo, os Kágados voltam a mexer. No tanque-piscina da Escola do Parque.

Para ambos os sexos.
Para todas as idades.

— Que é preciso para ser Kágado?

Pegar nuns calções, numa camisola e numas sapatilhas, numa toalha e num sabão e em 5\$00 e ir, aos domingos de manhã (9,30 horas) à Escola do Parque.

O resto é com os Kágados.

— Vá ver uma sessão dos Kágados!

Vai ver que gosta... e passa a fazer parte!

— Kágados antigos e Kágados a estreitar:

Todos ao Parque, no dia 4 de Setembro (domingo), pelas 9,30 horas!

— Indo aos Kágados, os gordos talvez não fiquem mais magros e os magros talvez não fiquem mais gordos.

Mas todos ficam bem dispostos!

— Os Kágados mexem devagar... mas mexem!

★ LEMBRANDO — Quando, na época de 1974/75, o Sp. de Espinho ascendeu, pela primeira vez, ao escalão maior do nosso futebol, obteve o último lugar (16.º) no campeonato e, em 30 jogos, 4 vitórias, 7 empates e 19 derrotas, com 25-64 em golos e 15 pontos conseguidos.

★ MANUEL JOSÉ — É dado como certo na equipa do F. C. do Porto este valoroso jogador da Académica de Espinho que já defendeu, também, as cores do Sporting. Uma importante baixa no plantel académista.

★ DISPENSAS — O SCE vai dispensar o seu futebolista Jesus para o Estarreja e Canelas, o jovem avançado, que, ao que parece, tinha pretendentes.

★ QUEM SÃO? — Sim, quem são os guarda-redes de que o Sp. de Espinho dispõe para a época de 1977/78? Fixe: Ernesto BARRIGANA Batista Petinga (nasceu em 23-1-47, vai a caminho dos 31 anos), iniciou-se no Sporting (59/60) e veio do Leixões para cá; Gabriel Batista GASPAS (15-2-50, vai para 28 anos), começou no Atlético (64/65) e veio agora do Fafe; DOMINGOS Manuel Dias de Sá (27-5-59, vai para 19 anos) é produto local. Para a semana, falaremos dos defesas.

★ COELHO — O defesa direito que parece ter sido uma das boas aquisições dos «tigres» já deve jogar no próximo domingo, resolvidos problemas burocráticos.

★ APRENDA AS LEIS DE FUTEBOL — Você vai à bola, protesta por tudo e por nada, mas é capaz de não saber, muitas vezes, porquê. Vamos dar-lhe a oportunidade de aprender as 17 leis do futebol. Começemos.

LEI 1

O CAMPO DE JOGO

1. Dimensões

O campo de jogos deve ser rectangular e ter o comprimento máximo de 120 m. e mínimo de 90 m. e a largura máxima de 90 m. e mínima de 45 m.. Para os jogos internacionais, o comprimento máximo deve ser de 100 m. e a largura máxima de 75 m. e a mínima de 64 m.. Em todos os casos o comprimento será superior à largura.

No próximo número, continuaremos dentro da Lei 1.

★ MÓIA — Um avançado que representou a Oliveirense, o Benfica, o Estoril. Esteve na América. Acaba de assinar pelos «tigres». É um atacante com características de lutador indómito e com provas positivas dadas.

★ SANTANA — Jovem jogador de hóquei em patins (com 20 anos), que representou o Académico do Porto e joga indistintamente a médio ou a defesa, representará, na próxima época, a Académica de Espinho.

★ O SEU CALENDÁRIO — Para que os nossos leitores-desportistas possam traçar os seus programas de acompanhamento à equipa do Sp. de Espinho, vamos dar-lhes hoje o calendário completo, com datas dos jogos dos «tigres»:

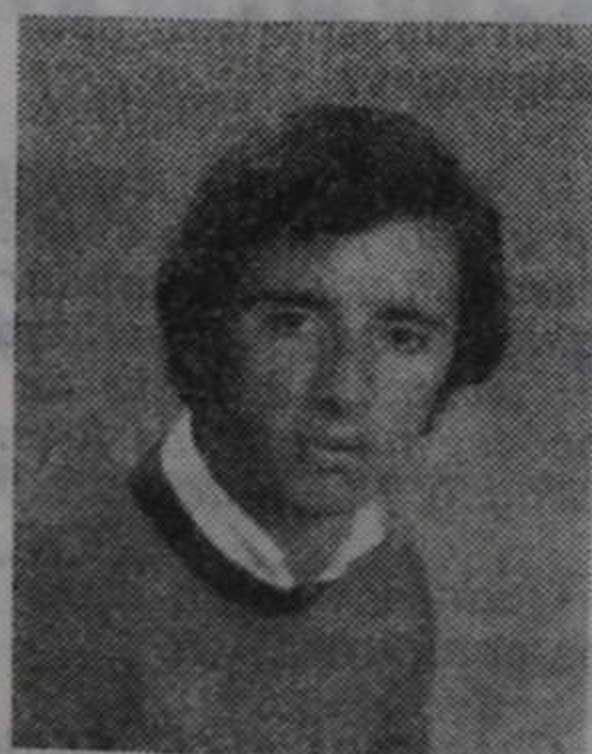
1.ª VOLTA

18/ 9/77 — Boavista - SCE
25/ 9/77 — SCE - Marítimo
16/10/77 — SCE - Portimon.
23/10/77 — Benfica - SCE
6/11/77 — SCE - Académico
20/11/77 — Braga - SCE
27/11/77 — SCE - V. Setúbal
4/12/77 — Estoril - SCE
11/12/77 — SCE - F. C. Porto
18/12/77 — Feirense - SCE
15/ 1/78 — SCE - Riopele
22/ 1/78 — Sporting - SCE
29/ 1/78 — SCE - Belenenses

2.ª VOLTA

12/ 2/78 — SCE - Guimarães
19/ 2/78 — Varzim - SCE
26/ 2/78 — SCE - Boavista
12/ 3/78 — Marítimo - SCE
19/ 3/78 — Portimon. - SCE
2/ 4/78 — SCE - Benfica
9/ 4/78 — Académico - SCE
16/ 4/78 — SCE - Braga
30/ 4/78 — V. Setúbal - SCE
7/ 5/78 — SCE - Estoril
14/ 5/78 — F. C. Porto - SCE
21/ 5/78 — SCE - Feirense
28/ 5/78 — Riopele - SCE
4/ 6/78 — SCE - Sporting
11/ 6/78 — Belenenses - SCE

★ ÓSCAR — O jovem hoquista (hóquei em campo) da AAE estará, certamente, no «européu» de juniores, em Inglaterra,



a representar a selecção nacional. Uma internacionalização em perspectiva, de um jovem e eclético desportista espinhense.

★ IDANHA — Parece que a AAE (hóquei em campo) está em vias de utilizar o Campo do Idanha para os jogos oficiais e o recinto do Ciclo Preparatório para treinos.

Cada coisa no seu lugar...

Quando servimos vinho numa chávena, estamos a mascarar uma atitude.

O vinho tem vasilhas próprias para ser servido. Os sapatos quando estão presos ao pescoço, estão fora de serviço.

Os pés são o seu trabalho.

A cadeira se está junto a um campo de cebolas, está esquecida. O lar é o ser mundo.

A bicicleta servindo de cabide, só tem sentido se não tem rodas. A velocidade, o transporte, são os seus donos.

Jogar xadrês numa barraca de aldeia em dia de festa, é o mesmo que tirar um dente a um desdentado.

Jogar a bola num largo destinado a ser a sala de visitas de uma freguesia, é pura anedota.

É tão ridícula tal prática, que, por vezes, se me têm dirigido, tentando que eu chame a atenção para o facto, e no facto, alguém, com obrigações, medite, actue, como lhes compete.

Na verdade a nossa sala de visitas é o largo do Souto.

Nas nossas casas destinamos uma dependência para atender as visitas. Nessa sala a limpeza e o bom gosto dão-se as mãos harmoniosamente, com a clara intenção de oferecer ao visitante uns momentos de espera agradáveis.

Decerto que não vamos permitir que os nossos filhos se assenhem daquele espaço para palco das suas tropelias.

Cada coisa tem a sua utilidade estando no lugar certo.

Não se entende portanto que se permita a utilização do largo do nosso Souto para parque de jogos.

Algo está errado. Ou assentamos que a nossa sala de visitas é polivalente e então devemos consentir que nela se pratique toda a sorte de aventuras, desde o jogo da bola até semear-se nabos, ou então vamos tratar de vestir a nossa sala de visitas com roupagens decentes.

No caso de a polivalência ser já um hábito irreversível, devido a não haver coragem, de quem de direito, para pôr as coisas nos seus lugares, seria de toda a conveniência que se programasse um horário para cada prática ou aventura, afim de se evitar que as pessoas que têm necessidade de se servir do Souto, como passagem, quer para actos religiosos, quer para deslocações, não fizessem essas utilizações num período reservado ao futebol ou outro...

Assim não teríamos que dar razão aos descuidados que se dirigem ao cemitério, à missa, ao funeral, ao casamento, ao baptizado, a casa, e levam com uma bolada nos queixos.

Isto parece humor negro mas a realidade é clara como a inocência de um bebé.

Sei que já levantaram este problema à nossa Junta e até hoje...

Sei de um senhor idoso, que mal pode içar-se na sua bicicleta, que apanhou com uma bolada na mesma, servindo esse feito de motivo de galhofa aos intervenientes e aos «mirões».

Sei dos impropérios, que saltam como faíscas dos lábios de adultos e de crianças, quando se joga a bola no Souto.

Parece que não está bem termos a nossa sala de visitas, servindo para tudo menos para aquilo que deve servir.

Quem poder dar solução que se apresse, porque, com a rapidez que caminhamos para o Socialismo em liberdade, quando tentar abrir a boca para expulsar os vendilhões do tempo, já eles tomaram de assalto a sala da Junta para a tornar polivalente.

ERRO

Restaurante-Bar da Piscina

ALMOÇOS — JANTARES

SERVIÇOS A LISTA

Especialidade em frango à Lokinhas

Preços especiais para Banquetes com todas as garantias

Dirigido por ARMINDO AZEVEDO

TELEFONE, 920153 — ESPINHO

Almoce, Jante e Ceie no

SNACK

BAR

S. PEDRO

RESIDENCIAL PORTO

Aberto até às 4 horas da manhã com cozinha permanente

1.ª Classe

Telefones: 920294 - 920391 — Ângulos das Ruas 8 e 25

ESPINHO

CALISTA

Consultas em Espinho

9 às 13 h. — 14,30 às 19 h

Telefone, 923178

Rua 25 n.º 48 — Todos os dias

AVISO

Cadela Pastor Alemão, desaparecida na Praia de Paramos no passado dia 4, cor preta e castanha, é meiga, mas pode tornar-se perigosa. Treinada para tal fim obedece a uma palavra chave atacando a pessoa mais próxima. Gratifica-se quem informe — Telefone 922401 p.f.

9/9/77

"FLASHS" DUMA VIAGEM

(Continuação da pág. 8)

infelizmente. Por todo o lado há receptáculos para o lixo. Cá também. Mas lá é para por o lixo e aqui para enfeite ou destruição (selvagem).

Também se vê, pela cidade, painéis envidraçados com o mapa da cidade, por forma a que os turistas se orientem e mesmo quem não for da cidade e tiver dificuldades. É fácil, é prático, é eficiente. Só que não é imitável. Para quê!

Os terrenos, na Holanda, não pertencem aos habitantes. São cedidos mediante condições. Entre elas, terão de, por cada 30 hectares, possuírem 30 vacas (a fornecerem leite para a comunidade) ou por 50 hectares produzirem 1 milhão de flores/ano.

Fomos visitar um recinto de venda de flores. Recinto coberto, tipo fábrica, com cerca de 2 kms 2 de extensão. Ali concentram-se até às 7 horas da madrugada, e diariamente, excepto no fim de semana, 9 milhões de flores e plantas! Para serem vendidas para todo o mundo. Oito anfitrãos, enormes, funcionam como verdadeiras «bolsas» de venda de flores. Centenas de compradores de todo o mundo. Sofisticadamente, através de computadores, há oferta e a compra. Um espectáculo.

Mas espectáculo maior, é a polí-cromia e a beleza de milhões de

plantas de mais diversas. De extasiar os olhos da gente. Às 11 horas tudo quanto estiver vendido, está no aeroporto para, devidamente embaiado, seguir até diversas partes do globo. Isto representa 4% da economia holandesa e, anualmente, faz entrar 35 biliões de florins de divisas. A exploração é privada. Cada um ganha conforme produz. A venda que vimos (essa sim, pois) é em cooperativa.

O recinto tem um corredor aéreo para que os turistas não perturbem o trabalho das pessoas que, ali, desenvolvem a actividade de venderem e despacharem tanto milhão de flores. Aliás, lá em baixo, eles nem olham para os turistas. Simplesmente, dá gosto verificar o ar de disciplina, asseio, ausência de ruído, no meio daquilo tudo.

Quedemo-nos pelo mercado das flores de Aalsmer, o maior do mundo, nesta viagem por terras da Holanda.

N. do A. — No último número, por um daqueles erros que escapam, dissemos que os holandeses tinham algumas manias, entre elas a plantofobia e a animalofobia.

Ora, é evidente, o que queríamos dizer era plantomania e a animalomania, pois os holandeses gostam imenso de plantas e animais e não lhes têm horror como, involuntariamente, se referiu.

GRANDE CASINO DE ESPINHO

Salão de Festas M/14 anos

SÁBADO 10

Set.º 77 22 h.

BADARÓ

na sua mini- revista " Humor com Amor se Paga "

e ainda um grandioso "Show" internacional de variedades e música de dança

Follies Ballet Show
Peter Weil & Gabi
Rosita Afonso

Ballet inglês
Acrobatas alemães
Cançonetista portuguesa

Los Windy's
Surprise
Grupo 4

Bilhetes à venda no escritório e na bilheteira do Casino — Mesa com 4 lugares — 600\$00

NECROLOGIA

ROSA PEREIRA

No Bairro Piscatório faleceu Rosa Pereira de 78 anos, casada com João Maria e madrastra de Domingos, Júlio e Maria João Cáliz da Silva.

JOSÉ ALVES HENRIQUES

Nesta Cidade faleceu José Alves Henriques, de 72 anos, casado com Elvira Vieira.

ANTÓNIO LOPES

Nesta Cidade faleceu António Lopes, de 29 anos, casado com Belmira Pinto Loureiro.

CASA

Antiga compra-se mesmo a precisar de algumas obras em Espinho.

Resposta a este jornal ao n.º 69

ROSA PEREIRA

AGRADECIMENTO

A família vem por este único meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam neste difícil transe, bem assim como às que assistiram à Missa do 7.º dia.

estimado leitor:

NÃO DESPERDICE ÁGUA!



A VISITA DA CORNELIA

CONCURSO DA RTP

CONCORRENTE

Nome
Morada
Localidade Telefone
Distrito

ACOMPANHANTE

Nome
Morada
Localidade Telefone
Distrito

IMPORTANTE: Escrever em letra bem legível os nomes do par de concorrentes. O boletim deve ser recortado pelo tracejado e remetido ao Apartado 1423 Lisboa-1, colado em postal, modelo normal dos CTP.

A VISITA DA CORNELIA
CONCURSO A VISITA DA CORNELIA
RTP - RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA, EP
Apartado 1423 - Lisboa 1



A VISITA DA CORNELIA

CONCURSO DA RTP

Sessão Nº
Data / /
Obra

Pergunta
Resposta

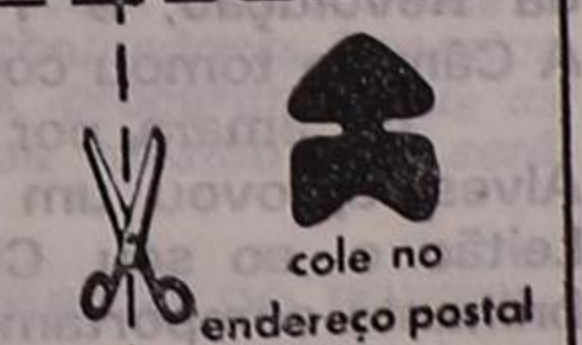
Editor
Ano de Publicação

Nome
Morada
Localidade Telefone
Distrito

Capítulo
Página

IMPORTANTE: Escrever em letra bem legível a pergunta, a resposta e o nome do concorrente. O boletim deve ser recortado pelo tracejado e remetido ao Apartado 1266 Lisboa 1, colado em postal, modelo normal dos CTP.

A VISITA DA CORNELIA
CONCURSO A VISITA DA CORNELIA
RTP - RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA, EP
Apartado 1266 - Lisboa 1



“FLASHS” DUMA VIAGEM AOS PAÍSES BAIXOS (2)

- Na Holanda (explicaram-nos), nada é proibido senão proibir. Desde que as pessoas sejam responsáveis... Por isso, por exemplo, deparamos (às escancras) com uma casa-embarcação, num dos canais (centrais) da cidade com o letreiro «Marijuana-information». E fora, ou dentro, viam plantações da famosa «droga», cancro das sociedades dos nossos dias. Aliás, como a veríamos, até nas janelas de (certas) casas. Daí que, quem quiser (e for responsável?) possa aprender a usar o (abdominável e terrível) vício.
- Nos transportes públicos (todos) é expressamente proibido fumar. Ninguém fuma, gente. Só os portugueses (alguns) da nossa excursão (eles e elas, sobretudo lisboetas), com a sua esperteza salaio (o snobismo parolo), julgando que fazem uma coisa muito importante, fumavam no autocarro das nossas excursões. Não há volta a dar-lhes! A saúde é deles!
- É nisso e na pontualidade. Nunca uma das excursões partiu à hora marcada. Meia dúzia (por causa de mais 5 minutos na cama ou a arranjar a «tabuleta») fazem atrasar a maioria. Afinal, reflexo de quanto se passa neste país. Afinal, as minorias continuam a impor as suas vontades. Afinal disciplina e respeito pela ordem geral não são coisas que se acatem muito bem. Enfim, temos de viver com o/a (país/gente) que temos.
- Lá é proibido pescar nos canais ou caçar os (muito) patos que por ali «navegam». Mas há pescadores entretidos. Chamam-lhe pesca desportiva... ao centímetro! É. Um daqueles maduros apanha o peixe, mede-o e... água. Depois da proeza, ufana-se junto dos outros concorrentes dizendo que pescou «xis» centímetros.
- Num país sem pedra, cheio de água e areia, construir o «metro» é proeza. Mas, como Deus fez

o mundo e os holandeses a Holanda (e ao que se viu...) para eles não há dificuldades (lembramos que eles «roubaram» ao mar um país e aqui não conseguimos roubar ao mar as praias espinhenses que ele «colonizou»). Há 12 anos que eles andam a fazer o «metro» em Amsterdão. E apesar das dificuldades do terreno, prossegue. E já rola (experimentalmente) em certas zonas. Noutras, depara-se com calções (enormes) de cimento apropriado, construídos à superfície que, depois, serão enterrados e através dos quais passará o metro. Enfim, outras terras, outros métodos.

- Visitamos uma casa de lapidação de diamantes arte na qual os holandeses são exímios sem rivais. Soubemos que quatro factores (principais) determinam o valor daquelas fascinantes pedrinhas, que fazem a coibição de gente de todos os credos (políticos, religiosos, etc.): quilate (5 quilates = 1 gr), cor, pureza, e «talla», ou seja o corte-formato do «calhauzinho». Os mais conhecidos são: «brilhante», «esmeralda», «marquesa», «rosa» e «pandeloque». Vimos o artístico trabalho de lapidação. Estivemos com os «calhauzitos» de «vidro» na mão. O mais caro (1,14 quilates) que nos mostraram valia (só) 328 «D. Marias» (desvalorizadas ou não) e admiramo-nos com a perfeição do trabalho para dar 57 facetas a um (qualquer) diamante, por minuscússimo que seja, de forma a que, através do fenómeno da refração da luz, «faisquem». Cada artista daqueles ganha 500 florins (o «escudo» holandês) por semana (cerca de 11 contos ao câmbio que encontramos).

- Itália, Suécia, Alemanha (Occidental, claro), Suíça Espanha, etc., são os maiores compradores de diamantes. Portugal? O holandês torceu (significativamente) o nariz. Ou não se quis confessar, para não estragar a vidinha à tor-

nada dos novos-ricos e privilegiados cá do sítio?

- Viu-se, mexeu-se (à vontade) sem desconfiança (com o tal holandês a falar português de 2.ª e a explicar tudo), embora houvesse (no tecto) câmaras de televisão. Alguns do grupo (p'raí 50 pessoas na altura) compraram anéis (bons e baratos) e, somente, deixaram um documento assinado, pagando cá por cheque (em escudos), endereçado ao agente português, mas mandado directamente para a Holanda.

- Deixando as visitas (por agora) vamos falar do preço das coisas. Preços afixados em tudo, para o comprador saber como é. Uma refeição, menu turístico, sem vinho, nem pão, vale 10 florins (cerca de 220 escudos) ou mais. Essa era composta por uma sopa ou um sumo de fruta, prato de peixe ou carne, batata frita, vegetais diversos, gelado ou doce de maçã. De resto, com cerveja, pão, café, lá ia para os 15 florins (cerca de 330 escudos). Já houve uma senhora que disse não acreditar (quando alguém, a quem escrevi de lá lhe referiu isto). Parece que há dois anos esteve lá e não era assim. Pois é, mas o escudo flutua (ou afunda-se?) há muito.

- Mas, continuemos. E façam contas, na base do florim a 22\$00 pois foi a como o encontramos lá (oficialmente). Um café: 1,20 a 1,50; um copo de leite: 1,20 a 1,30; manteiga (rectangulozinho): 0,80; pão no (restaurante): 0,70; yogurt (normal): 0,65; água mineral (quarto) 1,20 a 1,40; leite/chocolate (lata): 1,11. Uma camisola de lã: 60 florins; entrada no «zoo»; 3,25 entrada no museu (figuras de cera): 5,00.

- Existem 9 anos de escolaridade obrigatória. Há 84 anos! Dos 6 aos 15. Por cada filho, o holandês recebe 500 florins de abono de família (até vale a pena não ver televisão!) e, a partir dos 12, enquanto na escolaridade obrigatória, mais 100 florins. Já na escola, são obrigados a aprender o inglês e alemão. Não há propinas. Os livros são grátis. Depois, têm mais 4 anos de estudos secundários, também sem propinas, mas com livros de conta própria.

- Existem 2 anos de serviço cívico, mas aos homens que tiveram serviço militar (um ano), é-lhes descontado esse período. O «cívico» é para homens e mulheres. Vão para o campo e outros locais tomarem contacto com a vida, portanto, todos têm a mesma preparação. Um médico, ou um engenheiro, não usa (lá) o «dr.». É sr. fulado de tal e médico.

- As férias escolares são só de um mês (de Julho a Agosto, por isso as aulas já tinham começado), com 5 dias no Natal e 5 em Março, além de uns poucos dias na Páscoa, de 2 na festa de St. Claus, o Pai Natal lá do sítio.

- A Holanda tem 13 milhões de habitantes e uma densidade populacional de 370 h/km². Possui 2000 kms de boas auto-estradas, devidamente sinalizadas e o trânsito dirigido automaticamente. E além dessas, estradas para os 9 milhões de bicicletas, também devidamente sinalizadas.

- Fizemos uma visita de barco aos canais. E vimos o género de moradias (estreitinhas) que se faziam (antigamente) junto aos canais. Muito «suí-generis». Encontramos as tais casa-embarcação e o seu exotismo. De certo modo uma maneira de resolver o problema da habitação. Uma delas, onde habita um artista plástico búlgaro,

Espinho há mais de 100 anos

No Jornal o «Conimbricense», (em 23/12/1865) fazia-se uma alusão à Praia de Espinho, alusão com aspectos curiosos e que, relativamente, à praia propriamente dito, por exemplo, dá que pensar. Eis a prosa do hebdomadário coimbrão, sobre a nossa terra:

«Espinho, da freguesia de Anta, concelho da Feira, que se acha no quilómetro 137 da linha férrea, entre a estação de Esmoriz e da Granja, é de todas as povoações marítimas entre Aveiro e Porto a que está mais próxima da via férrea; pois que da passagem de nível da linha férrea à primeira casa há só a distância de 100 metros.

Não havendo neste ponto uma estação como se deveria ter feito, deu-se já princípio a uma linha de resguardo, faltando colocar a agulha do lado do sul, fazer um barracão e o mais que a importância comercial daquela povoação e a concorrência de famílias a banhos lhe dá direito a esperar.

Por enquanto só há permissão para ali carregar nos comboios —sardinha e bagagens dos passageiros; causa porém grande transtorno o não se poder carregar reconvagens, que são permitidas conduzir nos comboios de qualquer estação para aquele ponto.

A povoação tem para mais de 400 fogos; e se antigamente as casas (a que dão o nome de palheiros) eram todas de madeira, presentemente já ali há muitas casas de pedra e algumas de dois andares.

As principais casas são as dos srs. Sá Couto, de Oleiros; Manuel Joaquim de Faria, do Porto; e Victorino: as duas primeiras não se alugam.

As ruas são muitas e estão numa pinha e quase todas muito estreitas: as casas que ali há se estivessem colocadas em distâncias convenientes formavam uma grande e espaçosa povoação.

Há uma grande extensão de terreno público entre a povoação e a linha férrea. Tanto deste terreno como da povoação tirou agora o sr. engenheiro Bandeira a planta para se formar um novo bairro.

Acha-se ali edificada uma casa de associação para recreio dos banhistas, que tem 21,25 m (96 e meio palmos) de comprimento e

de 65 anos, tem 5 mulheres (25 a 35 anos), um estábulo flutuante com 35 animais. Tudo aquilo era um autêntico chiqueiro. Mas, o homenzinho (de barbas e exótico) é de coragem. Cinco mulheres! Ao sábado e ao domingo, deve fazer «semana americana».

Predominam as religiões católica e protestante, com 35% cada e o resto são ateus. Só há 2/3% de casamentos católicos e o resto é concubinato. Juntam-se. Ao fim de dois anos, são considerados casais legais e só se separam através de processo legal. Os filhos são sempre legítimos. Também há concubinato de homens/homens e mulheres/mulheres (esquisitices), mas eles acham natural.

9,80 m (44 e meio palmos) de largura, mandada construir por uma sociedade, na importância de 1470\$000 reis, dividida em acções de 10\$000 reis, e que ainda não está de todo concluída interiormente, porque projectam levantar-lhe um andar.

Para que a povoação esteja em boas condições higiénicas, é indispensável que a Câmara faça por se levar a efeito a construção de palheiros no lado sul, para que as pessoas que tratam da preparação do azeite de peixe ali o vão fabricar; pois o cheiro nauseabundo que se encontra nas casas em que se prepara o dito azeite incomoda muitíssimo nos meses de Verão em que há mais porcaria.

Vende-se na povoação, além de algumas coisas necessárias, pão de Ovar, Feira e Porto, porque não se fabrica por enquanto ali.

Há talho de vaca e lojas com alguma mercearia.

Tabernas são em grande quantidade; há 13, gastando-se muito vinho, e rendendo a imposição da Câmara só nesta povoação a quantia de 1500\$000 reis.

O tráfego especial dos habitantes é a pescaria, sendo a costa de Espinho uma das melhores: há seis companhias da sardinha que se denominam: Folha, Velha, Saragoça, Sabe Ler, Pereira e Vinhos; e para ocuparem menor número de braços são as redes também puxadas por juntas de bois, havendo rede em que andam seis juntas por lado, onze chinchorros de caranguejo, que ocupam 30 homens cada um e três barcos com redes de emalha.

A praia dos banhos é excelente, toda a areia, livre de inundações de grandes enchentes de água doce e turva; as barracas de pau, e tudo muito próximo das casas, faz com que seja uma das melhores praias.

A falta de passeios têm os banhistas para distração: a casa da Associação, que nos meses de Setembro e Outubro é muito concorrida; a extensa praia; a pescaria, quando a há; e o pasmatório da chegada e partida dos comboios.

A boa praia para os banhos, a proximidade do caminho de ferro para facilitar a pronta jornada das famílias, são as circunstâncias que dão mais valor àquela praia.

- Espaços verdes é por todos os lados. E também relvados para desporto. Só há volta do estádio do célebre Ajax vimos p'raí meia dúzia de relvados com balizas. Ainda nos deu ganas de trazer um bocadinho de relva a ver se resolvíamos as necessidades cá do burgo. Portanto, para futebol, hóquei em campo e por aí, não faltam recintos. Felizardos!

- Cartazes na parede? Ora isso é originalidade nacionalizada. Nossa. Lá há (nas ruas) locais próprios para se afixarem cartazes. E quanto às (artísticas) pinturas murais que (também são exclusivos do nosso), ninguém as encontra. Os «artistas» são todos de cá.

(Continua na pág. 7)



Sessão da Câmara

Realizou-se no último sábado a habitual sessão quinzenal da edilidade espinhense à qual estiveram presentes o Presidente e toda a vereação.

Foram apreciados vários processos de obras.

A Câmara tomou conhecimento do teor duma circular do Ministério dos Transportes e C. comunicações acerca da conveniência que os municípios devem ter em avivar as passadeiras para segurança destes.

Da Direcção Geral de Turismo foi recebido um ofício em que é confirmado no cargo de representante dos Serviços Centrais de Turismo Alberto do Carmo Ferreira Batista. A Câmara deliberou empossar a Comissão Municipal de Turismo dado que agora está completa, pois demorou cerca de um ano esta nomeação.

Foi ainda apreciada uma carta de José do Couto, residente em Guetim, na qual é comunicado à Câmara o descontentamento deste cidadão pela expropriação dos terrenos onde vão ser construídas habitações pela Solverde. Nesta carta é comunicado que seguem cópias, para conhecimento, para a Presidência da República, Presidência do Conselho, Conselho da Revolução, e Presidente da Assembleia da República. A Câmara tomou conhecimento.

A Câmara, por proposta do vereador do Desporto, Alberto Alves, aprovou um voto de congratulação ao atleta António Leitão e ao seu Clube, Sporting C. de Espinho, pelo seu brilhante comportamento nos campeonatos da Europa de Atletismo disputados na Rússia.

SEMÁRIO

Camara Municipal de Espinho

Rua -19

E S P I N H O

PORTE PAGO